

profile

Nº 51, maio de 2008

Redução da pobreza rural num país de renda média

Desde que iniciou as suas operações no Brasil, o FIDA aprovou seis empréstimos no total de US\$ 142 milhões. Outros US\$ 277 milhões em fundos do Governo e contribuições dos beneficiários elevam o total para cerca de US\$ 420 milhões. Por conter aproximadamente 30% de todos os pobres rurais da América Latina e Caribe, o Brasil é evidentemente muito importante para o FIDA.

O Documento de Oportunidades Estratégicas (COSOP) para o Brasil, formulado pelo FIDA em 1997, identificou quatro importantes estratégias: (i) promover o acesso à terra; (ii) apoiar as políticas e programas do Governo para os pequenos agricultores; (iii) concentrar a assistência do FIDA no Nordeste; (iv) manter o diálogo sobre políticas. A ênfase nos ativos produtivos e tecnologia, ativos financeiros e diálogo sobre políticas foi e continua sendo relevante para as prioridades do Governo e, em geral, é coerente com as áreas prioritárias estabelecidas no Esquema Estratégico do FIDA. Contudo, já que o COSOP de 1997 não foi atualizado, não há menção das mudanças que ocorreram na última década, tanto no contexto geral de desenvolvimento do país como no FIDA. Portanto, não aborda de maneira adequada uma série de áreas prioritárias de grande importância para o alívio da pobreza rural no Brasil, como a melhoria do acesso aos mercados, o apoio aos povos indígenas da Amazônia e a promoção do aprendizado.

Principais resultados

A avaliação constatou que, em geral, as operações do FIDA no Brasil obtiveram bons resultados, particularmente na promoção da segurança hídrica, o que levou a menor mortalidade animal, maior segurança alimentar, melhor desenvolvimento agrícola e melhor gestão dos recursos naturais. A avaliação também indicou a obtenção de resultados positivos no fortalecimento da capacidade das instituições de base e na promoção da participação ativa das organizações não governamentais nas intervenções dos projetos. Foram realizadas atividades não agrícolas na forma de apoio ao desenvolvimento do artesanato tradicional e outras atividades artesanais.

Em geral, as operações apoiadas pelo FIDA contribuíram para elevar a renda dos pobres rurais no Nordeste e facilitaram sua participação nos processos de desenvolvimento rural, incluindo acesso a educação, infraestrutura como estradas rurais e outros serviços de apoio como financiamento rural através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e cooperativas de crédito agrícola. Alguns resultados em termos de empoderamento das mulheres também podem ser atribuídos ao FIDA, por exemplo, a obtenção do documento de identidade e a participação das mulheres em iniciativas governamentais de desenvolvimento. Por uma série de motivos, como escolha apropriada de tecnologia, os custos de algumas atividades como construção de estradas ou cisternas foram superiores à média; para reduzir esses custos nos projetos mais recentes incentivou-se uma maior participação de empreiteira



O BRASIL EM NÚMEROS

População: 189,3 milhões (2006)

Crescimento demográfico: 1,3%

Crescimento do PIB (anual): 4,3%

RNB per capita (US\$ correntes):
4.710,0

**Agricultura, valor adicionado
(% do PIB):** 5,1

Inflação, deflator do PIB (anual):
4,3%

Esperança de vida ao nascer: 72,1
anos

**Pobreza rural (proporção da
população rural):** 41%

**Total de empréstimos do FIDA
(1980-2006):** US\$142 milhões

**Total de doações do FIDA
(1980-2006):** US\$ 5,4 milhões
(uma doação ao país = US\$ 0,5
milhão; várias doações sub-regionais =
US\$ 4,9 milhões)

Fonte: Banco Mundial, "base de dados dos Indicadores Mundiais de

do setor privado e ONGs. Embora nos últimos anos tenha havido algumas iniciativas de desenvolvimento dos mercados, estas não receberam consideração sistemática e explícita nas operações do FIDA. Do mesmo modo, o FIDA não deu uma contribuição plena às questões de reforma agrária, em parte devido à complexidade e caráter político da questão e em parte devido ao grande envolvimento do Governo na reforma agrária, que limita as oportunidades e o papel que uma organização internacional relativamente pequena como o FIDA pode desempenhar. Em geral, os sistemas de monitoramento e avaliação dos projetos são fracos.

O Fundo introduziu uma série de inovações específicas nos projetos, como passar de uma estratégia de desenvolvimento de cima para baixo para uma de baixo para cima que se concentra num sistema orientado pela demanda para selecionar investimentos e tecnologias de baixo custo, simples e fáceis de absorver, como as cisternas familiares, sistemas de armazenamento de forragem e produção de biofertilizantes. Contudo, a promoção das inovações não recebeu a atenção que merece. Portanto, a avaliação concluiu que o FIDA deve continuar se concentrando na melhoria da qualidade de suas intervenções e no apoio às inovações. Para isso, o FIDA precisará aplicar um enfoque mais sistemático ao processo de promoção das inovações, incluindo gestão do conhecimento, parcerias e diálogo sobre políticas ligado a projetos de investimento, e aumentar as sinergias entre pequenos projetos financiados por doações e projetos de investimento. Além disso, as operações do FIDA serão mais eficazes em função do desenvolvimento se houver melhor apoio direto à supervisão e implementação, junto com uma presença mais permanente no Brasil.

Fazendo biofertilizante em Novas Russas, Sertão de Inhamuns, Ceará

Projeto Dom Helder Câmara



As cisternas e outras instalações de abastecimento de água construídas pelo projeto fornecem os ativos físicos necessários para a segurança hídrica.

Projeto Dom Helder Câmara

Principais recomendações

Podemos tirar várias recomendações dessa avaliação; elas foram reunidas em quatro categorias:

Fortalecer a promoção da inovação, incluindo a gestão do conhecimento

- Promover tecnologias agrícolas inovadoras e acesso dos pobres rurais ao mercado.
- Sistemáticamente documentar boas práticas e lições aprendidas com a experiência dos projetos.
- Assegurar um funcionamento eficiente e eficaz do sistema de monitoramento e avaliação.
- O FIDA deve fornecer ao Brasil o conhecimento adquirido com sua experiência mundial.
- Desenvolver um programa de intercâmbio de conhecimento para divulgar inovações e boas práticas brasileiras.

Parcerias para apoiar o programa do FIDA no Brasil

- O FIDA deve intensificar sua colaboração com os governos estaduais e instituições conexas.
- Explorar as oportunidades de empréstimo direto aos governos estaduais.
- Manter bom diálogo e comunicação com o Governo Federal.
- Apoiar os processos de coordenação de doadores e harmonização da ajuda conduzidos pelo país.
- O FIDA deve criar parcerias com agências multilaterais e bilaterais de ajuda.

Redefinir as áreas prioritárias e o foco geográfico das operações

- Melhoria das conexões de mercado com o setor privado.
- Fortalecimento e ampliação dos serviços financeiros para os pobres rurais.
- Explorar oportunidades para incluir a região Norte nas operações do FIDA.
- Incluir os povos indígenas da Amazônia com base na experiência do FIDA em outros países.

Modelo operacional do FIDA

- Estabelecer a presença do FIDA no Brasil.
- Dar apoio direto à supervisão e implementação nos novos projetos.
- Aumentar o nível de recursos alocados ao Brasil no Sistema de Alocação Baseado no Desempenho (PBAS).

Mais informações:

Avaliação do programa do FIDA no Brasil, Relatório 1944-BR, abril de 2008, Escritório de Avaliação, FIDA, Via Paolo di Dono 44, 00142 Roma, Itália. O relatório, Profile e Insights encontram-se em www.ifad.org/evaluation; e-mail: evaluation@ifad.org.

As designações empregadas e a apresentação do material no mapa não implicam a expressão de qualquer opinião do FIDA sobre a delimitação de fronteiras, ou respectivas autoridades.